



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

16 DE NOVENBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRÁSÍLIA — DF

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DA DECLARAÇÃO CONJUN-
TA E DO TRATADO DE AMIZADE E
COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL E O PE-
RU

Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Peru,
Francisco Morales Bermudez:

A unidade nas idéias e nos objetivos foi a marca harmoniosa e constante da visita de Vossa Excelência ao Brasil. Os atos ora firmados dão plena e concreta expressão aos nossos entendimentos, nos planos mundial, da América Latina e das relações bilaterais.

Síntese da posição internacional do Brasil e do Peru, a Declaração Conjunta, que acabamos de assinar, consubstancia um vasto campo de coincidência.

Seu fundamento deriva dos grandes princípios estabilizadores e promotores da convivência internacional, em cuja elaboração foi sempre decisiva a participação da diplomacia latino-americana. Estende-se, igualmente, aos principais problemas do mundo contemporâneo: a energia; a nova ordem econômica internacional; o direito do mar; o desenvolvimento e a soberania.

Diante de todas essas questões, reiteramos nossa fé em soluções efetivas, justas e dignas.

A recusa ao imobilismo inspira, da mesma forma, nossa visão da atualidade da América Latina, e o crescente vigor das estruturas da cooperação e da integração. Duas dessas estruturas mereceram atenção especial neste encontro: o desenvolvimento da colaboração entre o Brasil e o grupo andino, e a implementação do Tratado de Cooperação Amazônica.

A aproximação brasileiro-andina constitui, para os dois lados, meta de igual prioridade. Isso ficou patente na troca de mensagens por ocasião do décimo aniversário do Acordo de Cartágena e no ânimo positivo dos representantes andinos reunidos no Panamá.

Dessa espontânea convergência de aspirações começam a surgir, com o convite aos membros da Junta para visitar o Brasil, medidas operativas e eficazes de colaboração.

Um ponto alto da colaboração é o expressivo documento a que demos o nome de «Ata de Brasília». Ele traduz, de forma eloqüente, a coincidência de inspirações e metas que anima a aproximação entre o Brasil e os países andinos. Abre, ao mesmo tempo, novas perspectivas, ao inaugurar o diálogo entre o Governo brasileiro e o Conselho de Ministros das Relações Exteriores do Sistema de Integração Andina, órgão dos mais importantes no processo de crescente projeção do grupo dos países do Acordo de Cartágena.

Assinalo, de igual maneira, o depósito hoje efetuado, pelo Peru, do instrumento de ratificação do Tratado de Cooperação Amazônica. Com esse ato da prática diplomática, vejo aproximar-se um novo capítulo do desenvolvimento da Amazônia. Para nós, a Hiléia deve ser o ponto focal de contatos e de colaboração entre o Brasil, e os países andinos e as Guianas.

Ao mesmo tempo em que afirmam sua presença atuante, nos foros mundiais e da América Latina, o Brasil e o Peru criam, com imaginação, laços bilaterais mais vigorosos e dinâmicos. Dois encontros presidenciais em menos de três anos atestam a vitalidade de nossas relações.

Sobre tal base, estamos construindo uma cooperação modelar, expressa nas iniciativas da Comissão Mista para a Amazônia; nos projetos de interligação rodoviária; e nos convênios de navegação e comércio.

No curto período de 1971 a 1976, fomos capazes de quintuplicar nosso intercâmbio comercial. Desde 1977, o Brasil vem-se tornando significativo mercado para os produtos peruanos.

Cada um desses avanços foi preparado por entendimentos entre os dois Governos, traduzidos, entre outros, nos quatorze acordos firmados em 1976, no encontro da fronteira, com a participação de Vossa Excelência. Registro, com satisfação, estarem todos eles em vigor e em execução.

A extraordinária intensificação dos vínculos passou assim a exigir, em contrapartida, um arcabouço institucional correspondente. A visita de Vossa Excelência, Senhor Presidente, proporciona a grata ocasião de atender a essa necessidade, mediante a celebração do Tratado de Amizade e Cooperação entre o Brasil e o Perú.

Instrumento de escopo global, o Tratado ordena, em toda a sua complexidade e riqueza, a ampla gama de temas bilaterais, e constitui roteiro seguro e programático para o desenvolvimento futuro das relações entre os dois países.

Seria demasiado longo enumerar-lhe aqui todos os aspectos. Basta, por isso, indicar três de suas características básicas. A primeira é a consolidação de meca-

nismos permanentes de colaboração e consulta, agora consagrados em ato jurídico formal.

Seu segundo traço é a ênfase na vocação amazônica de ambos os países, cujo relacionamento sempre refletiu a prioridade dedicada ao grande rio e à região de sua influência.

Em terceiro lugar, o Tratado procura captar e orientar a recente tendência no sentido da expansão crescente e acelerada das nossas relações nos domínios econômico, comercial, científico, cultural, tecnológico, turístico e tantos outros.

Naturalmente, os atos formais são importantes e insubstituíveis na vida dos povos e das nações. Entretanto, a profundidade e a permanência de nossa amizade proclamam-se ao mundo na vizinhança cordial e tranqüila de nossas populações, ao longo dos três mil quilômetros da fronteira amazônica, que compartilhamos pacificamente.

Senhor Presidente,

O esboço rápido de nossas conversações é suficiente para demonstrar a vastidão do terreno coberto. Recoilhendo o essencial destes entendimentos, os atos hoje celebrados assinalam nova etapa no fortalecimento constante dos laços entre nossos países.

Ao agradecer uma vez mais a presença com que nos honra em Brasília, quero testemunhar a Vossa Excelência o nosso apreço pelo papel que pessoalmente lhe coube no progresso dessas relações. Afirmo, também, minha convicção de que deste encontro há de resultar um impulso adicional, no sentido da compreensão cada vez maior, e do reforço da amizade fraterna entre os povos do Brasil e do Peru.

Muito obrigado.